

O GÊNERO DIÁRIO COMO PRÁTICA SOCIAL DE ESCRITA NA EJA

Edivânia Gonçalves Patriota (SEST)

Email: vania.epp@gmail.com

Magda Wacemberg Pereira Lima Carvalho (SEST)

Email: magdapcarvalho@hotmail.com

Marileide Alves de Melo Lima (SEST)

Email: marileidemelo@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A aprendizagem da leitura e da escrita é um direito que precisa ser assegurado a todos, inclusive para aqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos na idade própria. Para tanto, é necessário um ensino de língua que contemple a leitura e a produção de textos voltados para as práticas sociais, vez que apenas dominar o sistema de escrita (alfabética) não é suficiente quando se está inserido em uma sociedade em que as ações de leitura e escrita requerem do sujeito habilidades para ler e escrever diferentes gêneros de texto, em contextos variados.

Nessa perspectiva, o ensino de língua precisa estar articulado às práticas de linguagem e é a partir da aplicação de metodologias que incentivem a participação ativa dos estudantes na produção de conhecimento que se pode transportá-los da posição de receptores para o lugar de agentes no processo de ensino e aprendizagem. Em vista disso, foi elaborado o projeto “Meu Semanário”, que consistiu na escrita de relatos semanais feitos pelos estudantes do Módulo V da Educação de Jovens e Adultos, de uma escola da Rede Pública de Ensino de Serra Talhada/PE, acerca dos eventos vivenciados por eles ao longo das semanas do 2º semestre letivo de 2022.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

As atividades realizadas foram baseadas no modelo de trabalho com sequências didáticas, apresentado por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). Optamos por essa proposta devido ao fato de esse modelo integrar atividades processuais que visam o texto como unidade de ensino e os gêneros como objeto de ensino.

Na apresentação da situação inicial explicamos aos estudantes o objetivo do Semanário, os procedimentos de escrita dos textos e como seriam as orientações individuais. No segundo momento, o da produção inicial, cada aluno recebeu um caderno personalizado em que deveriam escrever sobre os acontecimentos vivenciados por eles durante a semana. No trabalho modular, buscamos apresentar aos alunos instrumentos que os ajudassem a superar as dificuldades de escrita, tanto no que diz respeito à composição e expressão da subjetividade do gênero Diário quanto aos recursos expressivos da língua, enfatizando-se aspectos de coesão e coerência textuais. A finalização da sequência didática, marcada pela escrita do último texto, no semestre letivo, permitiu aos alunos a possibilidade de avaliar o conhecimento aprendido nos módulos.



3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O ensino de língua mediado pela escrita de textos reais mostrou que essa é a estratégia mais eficiente de ensino, não só por ser uma prática que permite ao aluno compreender o uso social da escrita e os espaços de circulação de um texto, mas também por possibilitar-lhe uma aprendizagem baseada na experiência de uso real da língua. Tal compreensão é ratificada quando um dos estudantes, em seu Semanário, afirma o seguinte: “Meu amigo semanário, na noite deste dia, eu venho te falar que: Estou imensamente feliz, pois Estou me adaptando as aulas de Língua Portuguesa”.

Em outra produção, um dos estudantes afirma “sempre foi meu grande sonho concluir pelo menos o ensino médio. São tantas lutas, obstáculos e muito pouco tempo para estudar os conteúdos. As vezes penso em desistir, mas ao mesmo tempo me pego a pensar que é preciso lutar”. Esse fragmento remete-nos às palavras de Geraldi (2015, p.140) quando diz que “introduzir o texto na sala de aula é introduzir a possibilidade das emergências dos imprevistos, dos acontecimentos e dos acasos”, isso porque na prática de escrita em sala de aula, pudemos observar que o trabalho com a escrita vai muito além de pensar a relação de ensino como o lugar de práticas de linguagem, quer dizer, por meio da produção de textos é possível perceber a criatividade e a singularidade do sujeito.

4. CONCLUSÃO

O trabalho com o gênero Diário Pessoal em uma turma de EJA reafirmou nosso entendimento de que o ensino centrado no texto, mais precisamente na produção textual, aumenta as possibilidades bem-sucedidas de uso da língua, vez que o trabalho com escrita, sistematizado e mediado pelas sequências didáticas, permite ao aluno compreender que “saber português” é muito mais do que dominar as regras e nomenclaturas gramaticais, ou seja, a prática de escrita de textos permite ao aluno experimentar a língua em funcionamento.

5. REFERÊNCIAS

- ANTUNES, I. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: _____. **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BUNZEN, C. Da era da composição à era dos gêneros: o ensino de produção de texto no ensino médio. In: BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. (Orgs.). **Português no Ensino Médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola, 2006.
- DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. p. 81-108.
- DOLZ, J.; GAGNON, R.; DECÂNDIO, F. **Produção escrita e dificuldades de aprendizagem**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010.
- GERALDI, J. W. **A aula como acontecimento**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2015.